

MUNICÍPIO DE CAMINHA

PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE

CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

(Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março)

**Introdução:**

Ao abrigo do Decreto-lei n.º 178/2006 de 5 de Setembro e Decreto-lei n.º 46/2008 de 12 de Março, pretende-se desenvolver o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos (PPG) elaborado na fase de projecto e adaptado na fase de obra, que assegura o cumprimento dos princípios gerais de gestão de Resíduos em especial dos Resíduos de Construção e Demolição (RCD).

Pretende-se igualmente que fiquem definidas neste documento as exigências de complementação do PPG que deverá ser entregue pela Entidade Executante antes do início dos trabalhos da obra. Deve o PPG atender ainda às solicitações que o mesmo deverá cumprir durante a execução da obra, por forma a que seja possível ao Dono de Obra para fase de obra comentar e aprovar numa óptica de Prevenção Ambiental os processos construtivos e os modos operatórios que são opção de cada Entidade Executante.

Durante as diferentes fases do processo de adjudicação e execução a Entidade Executante adjudicatária deverá fornecer os elementos previstos nos diversos capítulos deste documento. Estes elementos deverão ser entregues antes do início dos trabalhos a que reportem, sob pena do início dos trabalhos não vir a ser autorizado.

|  |
| --- |
| **I.1 Dados gerais do Dono de Obra** |
| **a) Nome:** Município *de Caminha*  **b) Morada:** *Praça Conselheiro Silva Torres*  *4910-122 Caminha*  **c) Telefone:** *258710300,*  **Fax:** *258710310,*  **E-Mail:** *geral@cm-caminha.pt*  **d) Número Identificação Pessoa Colectiva (NIPC):** *500 843 139*  **e) CAE Principal Rev3:** 75113 |

|  |
| --- |
| **I.2 Dados gerais da Entidade Executante** |
| **a) Nome:**  **b) Morada:**    **c) Telefone:**  **Fax:**  **E-Mail:**  **d) Número Identificação Pessoa Colectiva (NIPC):**  **e) CAE Principal Rev3:** |

|  |
| --- |
| **I.3 Dados gerais da Fiscalização Ambiental** |
| **a) Nome:**  **b) Morada:**    **c) Telefone:**  **Fax:**  **E-Mail:**  **d) Número Identificação Pessoa Colectiva (NIPC):**  **e) CAE Principal Rev3:** |

|  |
| --- |
| **II. Dados gerais da obra** |
| **a) Tipo de obra:**  A obra englobará a substituição da cobertura de fibrocimento, colocação de pavimento flutuante e substituição da generalidade das caixilharias de alumínio e vidro  **b) Código do CPV**  *Não Aplicável*  **c) Nº de processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA)**  *Não Aplicável*  **d) Identificação do local de implantação**  *Concelho de Caminha* |

|  |
| --- |
| **III. Resíduos de Construção e Demolição (RCD)** |
| **1. Caracterização da obra** |
| **Caracterização sumária da obra a efectuar, com a descrição sucinta dos métodos construtivos a utilizar, tendo em conta:**  **Princípio da Auto-Suficiência:**  A Entidade Executante deverá entregar ao Dono de Obra uma declaração comprometendo-se que o transporte e destino final de todos os resíduos produzidos em obra decorrerão somente em território nacional.  **Princípio da Responsabilidade pela Gestão**  È da Responsabilidade do produtor dos resíduos o transporte e destino final dos mesmos. Todas as consequências que advenham do incorrecto transporte e/ou destino final dos resíduos são imputados à Entidade Executante  A Entidade Executante deverá apresentar cópias dos contactos com entidades gestoras de resíduos licenciadas, bem como as guias de transporte dos resíduos de construção e demolição devidamente preenchidos e carimbados.  **Princípio da Prevenção e Redução de Resíduos**  A Entidade Executante deve apresentar medidas de gestão de resíduos que dêem prioridade à prevenção e redução de resíduos, mas essas medidas não podem criar efeitos nefastos tanto para a saúde pública como para o ambiente.  **Princípio da Hierarquia das Operações de Gestão de Resíduos**  A gestão de resíduos deve assegurar a seguinte hierarquia de operações:  1.º Redução de Resíduos;  2.º Reutilização dos Resíduos na Obra ou em Local Apropriado;  3.º Reciclar;  4.º Eliminar;  **Princípio da Responsabilidade do Cidadão**  Torna-se essencial para que o PPG seja viável a envolvência de todos os intervenientes da obra. Para tal é necessário efectuar-se acções de formação e sensibilização, que serão da responsabilidade tanto do Dono de Obra como da Entidade Executante.  **Princípio da Regulação da Gestão de Resíduos**  A gestão dos resíduos deve ser realizada segundo os termos dos Decretos-Lei n.º 178/2006 de 5 Setembro e Decreto-Lei n.º 46/2008 de 12 de Março.  È proibida a realização de operações de armazenagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos não licenciados.  São igualmente proibidos: o abandono de resíduos, a incineração de resíduos no mar e a sua injecção no solo, bem como a descarga de resíduos em locais não licenciados para realização de operações de gestão de resíduos.  **Princípio da Equivalência**  O regime económico e financeiro da actividade de gestão de resíduos visa a compensação tendencial dos custos sociais e ambientais que o produtor gera à comunidade ou dos benefícios que a comunidade lhe faculta, de acordo com o princípio geral de equivalência. |

|  |
| --- |
| **2. Incorporação de reciclados** |
| **a) Metodologia para a incorporação de reciclados de RCD**  A entidade executante deverá adoptar metodologias que visem a incorporação de reciclados em obra. |

|  |
| --- |
| **3. Prevenção de Resíduos** |
| **a) Metodologia de prevenção de RCD, com identificação e estimativa dos materiais a reutilizar na própria obra ou noutros destinos**  A Entidade Executante deverá para cada fase da obra elaborar a identificação e estimativa dos materiais a reutilizar na própria obra ou noutros destinos, utilizando para o efeito o modelo constante da alínea b)  **b) Materiais a reutilizar em obra** |

|  |
| --- |
| **4. Acondicionamento e triagem** |
| **a) Métodos de acondicionamento e triagem de RCD na obra ou em local afecto à mesma**  No Estaleiro deve ser criado um parque de resíduos devidamente delimitado e sinalizado.  Os resíduos devem ser acondicionados:   * Tambores de 200l ou Cubas de 1000l – tratando-se de resíduos líquidos; * Bigbags ou contentores – tratando-se de papel/cartão; embalagens plásticas e de metal, embalagens de vidro, RSU e equiparados; * Contentores Metálicos Abertos – Entulhos, Madeira, Ferro;   No acondicionamento dos resíduos não se pode misturar os resíduos contaminados, estes devem permanecer em contentor apropriado.  Para uma triagem mais eficaz, esta deverá começar em obra, com o cuidado em não misturar os diferentes tipos de resíduos, com particular atenção dos resíduos contaminados dos restantes.  Deve-se efectuar a seguinte triagem:  **Resíduo:**  RSU e equiparados;  Papel e cartão;  Toner’s e tinteiros;  Embalagens de Plástico;  Embalagens de Metal;  Embalagens de Vidro;  Entulho “limpo”;  Entulho “sujo”;  Lamas oleosas;  Lamas de betão;  Solos e Rochas;  Desperdícios contaminados;  Embalagens de metal contaminadas;  Embalagens de Plástico Contaminadas;  Óleos Usados;  Madeira;  Ferro;  Outros;  Os RCD devem estar armazenados em obra pelo mínimo tempo possível, no caso de resíduos perigosos, não podem ser superiores a três meses.  Nos casos em que a triagem não esteja prevista, a Entidade Executante deve apresentar a fundamentação da sua impossibilidade. |

|  |
| --- |
| **5. Produção de RCD** |
| **a) Estimativa dos RCD a produzir, da fracção a reciclar ou a sujeitar a outras formas de valorização, bem como da quantidade a eliminar, com identificação do respectivo código da lista europeia de resíduos.**  A entidade executante deve preencher as seguintes tabelas, identificando a estimativa dos RCD e respectivo destino final nas diferentes fases da empreitada:  Tabela 1:   |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | Designação Corrente do resíduo | Designação LER | LER | Reciclar | Valorizar | Eliminar | |  |  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |   Tabela 2: |

**ANEXO**

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DOS REQUISITOS AMBIENTAIS**

| **ID** | **Parâmetros a Verificar** | **Conforme** | **Não Conforme** | **Não Aplicável** | **Nova** | **Repetida** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **I – LIMPEZA DE OFICINAS** | | | | | | |
| 01 | Solicita a Licença de rejeição de águas Residuais na CCDR Local, para descargas em água ou solo |  |  |  |  |  |
| 02 | Instalar um sistema de autocontrole adequado À rejeição efectuada de acordo com as características, procedimentos e periocidade indicados na licença atribuída ou, na sua ausência, pelo DL 236/98 |  |  |  |  |  |
| 03 | Manter um registo actualizado dos valores de autocontrole, para efeitos de inspecção e fiscalização |  |  |  |  |  |
| 04 | Enviar o registo para a entidade e com a periocidade indicada na licença atribuída, caso seja solicitado por esta. |  |  |  |  |  |
| 05 | Tratamento prévio da descarga até que alcance os limites exigidos pela legislação (Anexo XVIII do DL 236/98). |  |  |  |  |  |
| 06 | Garantir a separação de hidrocarbonetos, garantindo a sua gestão por operador qualificado. |  |  |  |  |  |
| 07 | Análise das águas residuais resultantes da lavagem de máquinas se prevista a sua descarga no meio hídrico e quando justificável |  |  |  |  |  |
| **II – MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS** | | | | | | |
| 01 | Solicita a Licença de rejeição de águas Residuais na CCDR Local, para descargas em água ou solo |  |  |  |  |  |
| 02 | Instalar um sistema de autocontrole adequado À rejeição efectuada de acordo com as características, procedimentos e periocidade indicados na licença atribuída ou, na sua ausência, pelo DL 236/98 |  |  |  |  |  |
| 03 | Manter um registo actualizado dos valores de autocontrole, para efeitos de inspecção e fiscalização |  |  |  |  |  |
| 04 | Enviar o registo para a entidade e com a periocidade indicada na licença atribuída, caso seja solicitado por esta. |  |  |  |  |  |
| 05 | Tratamento prévio da descarga até que alcance os limites exigidos pela legislação (Anexo XVIII do DL 236/98). |  |  |  |  |  |
| 06 | Garantir a separação de hidrocarbonetos, garantindo a sua gestão por operador qualificado. |  |  |  |  |  |
| 07 | Análise das águas residuais resultantes da lavagem de máquinas se prevista a sua descarga no meio hídrico e quando justificável |  |  |  |  |  |
| **III – ESCRITÓRIOS, SANITÁRIOS E REFEITÓRIOS DO ESTALEIRO (SANEAMENTO BÁSICO)** | | | | | | |
| 01 | Solicita a Licença de rejeição de águas Residuais na CCDR Local, para descargas em água ou solo |  |  |  |  |  |
| 02 | Instalar um sistema de autocontrole adequado À rejeição efectuada de acordo com as características, procedimentos e periocidade indicados na licença atribuída ou, na sua ausência, pelo DL 236/98 |  |  |  |  |  |
| 03 | Manter um registo actualizado dos valores de autocontrole, para efeitos de inspecção e fiscalização |  |  |  |  |  |
| 04 | Tratamento prévio da descarga até que alcance os limites exigidos pela legislação (Anexo XVIII do DL 236/98). |  |  |  |  |  |
| 05 | Garantir o pagamento do serviço se existir a ligação à rede pública de saneamento. Nunca verter águas residuais no meio ambiente (solo ou linhas de água). Em caso de fossa ou ETAR verificar os níveis das lamas garantindo a sua gestão por operador autorizado. |  |  |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **IV - APLICAÇÃO DE BETÃO** | | | | | | |
| 01 | Solicita a Licença de rejeição de águas Residuais na CCDR Local, para descargas em água ou solo |  |  |  |  |  |
| 02 | Instalar um sistema de autocontrole adequado À rejeição efectuada de acordo com as características, procedimentos e periocidade indicados na licença atribuída ou, na sua ausência, pelo DL 236/98 |  |  |  |  |  |
| 03 | Manter um registo actualizado dos valores de autocontrole, para efeitos de inspecção e fiscalização |  |  |  |  |  |
| 04 | Enviar o registo para a entidade e com a periocidade indicada na licença atribuída, caso seja solicitado por esta. |  |  |  |  |  |
| 05 | Tratamento prévio da descarga até que alcance os limites exigidos pela legislação (Anexo XVIII do DL 236/98). |  |  |  |  |  |
| 06 | Neutralização prévia do pH da água resultante da limpeza das betoneiras para os limites legais 5<pH<10, sempre que a descarga se faça junto das linhas de água ou possam contaminar o freático, ou ainda para volumes muito elevados de betão. |  |  |  |  |  |
| **V - ARRASTAMENTO DE PARTÍCULAS EM SUPERFÍCIES** | | | | | | |
| 01 | Solicita a Licença de rejeição de águas Residuais na CCDR Local, para descargas em água ou solo |  |  |  |  |  |
| 02 | Instalar um sistema de autocontrole adequado À rejeição efectuada de acordo com as características, procedimentos e periocidade indicados na licença atribuída ou, na sua ausência, pelo DL 236/98 |  |  |  |  |  |
| 03 | Manter um registo actualizado dos valores de autocontrole, para efeitos de inspecção e fiscalização |  |  |  |  |  |
| 04 | Tratamento prévio da descarga até que alcance os limites exigidos pela legislação (Anexo XVIII do DL 236/98). |  |  |  |  |  |

|  |
| --- |
| Observações: |

|  |
| --- |
| Assinatura: Data: |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ID** | **Parâmetros a Verificar**  **EMISSÃO DE POEIRAS E PARTICULAS** | **Conforme** | **Não Conforme** | **Não Aplicável** | **Nova** | **Repetida** |
| **I – DESMONTE COM EXPLOSIVOS** | | | | | | |
| 01 | Adequada sinalização e campanha informativa local |  |  |  |  |  |
| 02 | Aviso prévio da explosão às partes que possam ser afectadas |  |  |  |  |  |
| 03 | Redução da carga de explosivos por sequência temporal ou explosões |  |  |  |  |  |
| 04 | Limpeza após cada acção de explosão de modo a evitar a acumulação e suspensão de poeiras por acção do vento ou na circulação de veículos e máquinas |  |  |  |  |  |
| **II – MOVIMENTO DE TERRAS, COMO ESCAVAÇÕES E ATERROS** | | | | | | |
| 01 | Rega dos locais intervencionados sempre que necessário |  |  |  |  |  |
| 02 | Adequada compactação de aterros |  |  |  |  |  |
| 03 | Limpeza regular de modo a evitar a acumulação e suspensão de poeiras por acção do vento ou na circulação de veículos e máquinas |  |  |  |  |  |
| **III – FORNECIMENTO E DEPÓSITO MATERIAIS PULVURENTOS** | | | | | | |
| 01 | Rega onde e sempre que necessário |  |  |  |  |  |
| 02 | Cobrir o depósito de materiais com lonas para evitar o seu espalhamento pelo vento |  |  |  |  |  |
| **IV – CIRCULAÇÃO DE MÁQUINAS** | | | | | | |
| 01 | Rega onde e sempre que necessário |  |  |  |  |  |
| 02 | Controlar a velocidade dos veículos que circulam na obra, através de sinalização ou outros meios, reduzindo o levantamento de pó. |  |  |  |  |  |
| 03 | Estabilização das zonas mais transitadas |  |  |  |  |  |
| 04 | Delimitar a ares de movimento de máquinas |  |  |  |  |  |
| 05 | Proceder à limpeza regular de modo a evitar a acumulação e suspensão de poeiras por acção do vento ou na circulação de veículos e máquinas |  |  |  |  |  |
| **V - TRANSPORTE DE TERRAS E ENTULHOS** | | | | | | |
| 01 | Acondicionamento adequado de cargas, evitando volumes acima do tipo da caixa de transporte |  |  |  |  |  |
| 02 | Cobrir eficazmente os camiões de transporte de materiais pulverulentos com lonas ou adoptar outros meios que evitem a dispersão de poeiras ou materiais |  |  |  |  |  |

|  |
| --- |
| Observações: |

|  |
| --- |
| Assinatura: Data: |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ID** | **Parâmetros a Verificar**  **RUÍDO** | **Conforme** | **Não Conforme** | **Não Aplicável** | **Nova** | **Repetida** |
| **I – CIRCULAÇÃO DE MÁQUINAS** | | | | | | |
| 01 | Para o exercício de actividades ruidosas, junto de edifícios de habitação, escolas, hospitais ou similares entre as 18:00h e as 07:00h na semana a qualquer hora aos Sábados, Domingos e Feriados, solicitar licença junto da Câmara Municipal e comunicar à GNR Local. |  |  |  |  |  |
| 02 | Garantir que todo o equipamento adquirido ou alugado novo exibe a marcação “CE”, a indicação do nível de potência sonora e se faz acompanhar de uma declaração CE de conformidade. |  |  |  |  |  |
| 03 | Execução das tarefas mais ruidosas em horários compatíveis com a actividade local. |  |  |  |  |  |
| 04 | Racionalizar a circulação de veículos e máquinas de apoio À obra |  |  |  |  |  |
| **II – DEMOLIÇÕES** | | | | | | |
| 01 | Para o exercício de actividades ruidosas, junto de edifícios de habitação, escolas, hospitais ou similares entre as 18:00h e as 07:00h na semana a qualquer hora aos Sábados, Domingos e Feriados, solicitar licença junto da Câmara Municipal e comunicar à GNR Local. |  |  |  |  |  |
| 02 | Garantir que todo o equipamento adquirido ou alugado novo exibe a marcação “CE”, a indicação do nível de potência sonora e se faz acompanhar de uma declaração CE de conformidade. |  |  |  |  |  |
| 03 | Adequada sinalização e campanha informativa local |  |  |  |  |  |
| 04 | Aviso Prévio da demolição às partes que possam ser afectadas |  |  |  |  |  |
| **III – DESMONTE COM EXPLOSIVOS** | | | | | | |
| 01 | Para o exercício de actividades ruidosas, junto de edifícios de habitação, escolas, hospitais ou similares entre as 18:00h e as 07:00h na semana a qualquer hora aos Sábados, Domingos e Feriados, solicitar licença junto da Câmara Municipal e comunicar à GNR Local. |  |  |  |  |  |
| 02 | Adequada sinalização e campanha informativa local |  |  |  |  |  |
| 03 | Aviso Prévio do desmonte às partes que possam ser afectadas |  |  |  |  |  |
| **IV – MOVIMENTO DE TERRAS, ESCAVAÇÕES E ATERROS** | | | | | | |
| 01 | Para o exercício de actividades ruidosas, junto de edifícios de habitação, escolas, hospitais ou similares entre as 18:00h e as 07:00h na semana a qualquer hora aos Sábados, Domingos e Feriados, solicitar licença junto da Câmara Municipal e comunicar à GNR Local. |  |  |  |  |  |
| 02 | Garantir que todo o equipamento adquirido ou alugado novo exibe a marcação “CE”, a indicação do nível de potência sonora e se faz acompanhar de uma declaração CE de conformidade. |  |  |  |  |  |
| **V – COFRAGEM E DESCOFRAGEM** | | | | | | |
| 01 | Para o exercício de actividades ruidosas, junto de edifícios de habitação, escolas, hospitais ou similares entre as 18:00h e as 07:00h na semana a qualquer hora aos Sábados, Domingos e Feriados, solicitar licença junto da Câmara Municipal e comunicar à GNR Local. |  |  |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **VI – UTILIZAÇÃO DE MEIOS AUXILIARES** | | | | | | |
| 01 | Para o exercício de actividades ruidosas, junto de edifícios de habitação, escolas, hospitais ou similares entre as 18:00h e as 07:00h na semana a qualquer hora aos Sábados, Domingos e Feriados, solicitar licença junto da Câmara Municipal e comunicar à GNR Local. |  |  |  |  |  |

|  |
| --- |
| Observações: |

|  |
| --- |
| Assinatura: Data: |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ID** | **Parâmetros a Verificar**  **VIBRAÇÕES** | **Conforme** | **Não Conforme** | **Não Aplicável** | **Nova** | **Repetida** |
| **I – DESMONTE COM EXPLOSIVOS** | | | | | | |
| 01 | Não ultrapassar os valores limites impostos pela NP-2074 de 1983 |  |  |  |  |  |
| 02 | Adequada sinalização e campanha informativa local. |  |  |  |  |  |
| 03 | Aviso prédio da explosão às partes que possam ser afectadas |  |  |  |  |  |
| 04 | Controlar o uso dos explosivos através da medição das vibrações causadas junto às construções próximas. |  |  |  |  |  |
| 05 | Redução da Carga de explosivos por sequência temporal em explosões. |  |  |  |  |  |

|  |
| --- |
| Observações: |

|  |
| --- |
| Assinatura: Data: |





